



Diretora Fabíola

UM PROGRAMA DE GESTÃO
2021-2025

Março 2021

Câmpus Pelotas - Visconde da Graça
Av. Ildefonso Simões Lopes, 2791
Pelotas, RS

"Antes do compromisso há hesitação, a oportunidade de recuar,
a ineficácia permanente [...]
Comece tudo o que pode fazer, ou que sonha que pode fazer.
Há gênio, poder e magia na OUSADIA"
Goethe

Apresentação

Este documento apresenta a síntese das proposições refletidas e discutidas pelo Coletivo Ousar. Nele, está contido o plano de intenções a ser apresentado à comunidade acadêmica, o qual servirá de ponto de partida para interlocução e discussão, à proposta de candidatura para a Direção Geral do Câmpus.

Por que “Ousar”?

Porque acreditamos que os desafios precisam ser enfrentados com transparência, seriedade, competência, coragem e criatividade na proposição de caminhos e possibilidades. Porque a gestão deve estar alinhada institucionalmente com sua missão e seus valores, coordenando seus planejamentos, de acordo com princípios claros e ações coordenadas. E, sobretudo, porque ousar é compreender e comprometer-se com o papel transformador da educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Foi com essa perspectiva que sustentamos nosso Programa de Gestão, em 6 princípios estruturantes:

- 1 Gratuidade
- 2 Participação
- 3 Transparência
- 4 Equidade
- 5 Integração
- 6 Sustentabilidade

Esses princípios se tornarão vivos e materializados por políticas e ações articuladas por meio de quatro eixos de atuação: I Políticas Acadêmicas; II Política de Gestão; III Infraestrutura e IV Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

I - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Orienta as práticas de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, considerando como meta o aprendizado.

O eixo se articula com a comunicação com a sociedade e o atendimento ao estudante.

O QUÊ?	POR QUÊ?	COMO?
Implementar ações estratégicas integradas para ensino/pesquisa/extensão.	Aprofundar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.	Criação de um comitê articulador, sob responsabilidade do DEPG, DEAD e DPEP.
Avaliar a eficiência acadêmica e criar estratégias integradas para melhorar os índices do Câmpus.	Garantir condições de permanência e êxito dos estudantes. Subsidiar planejamento anual e avaliação institucional (interna e externa).	Qualificação da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (engloba coleta de dados). Utilização do instrumento de pesquisa com egressos para subsidiar a política de acompanhamento de egressos.
Qualificar a política de acompanhamento de egressos, construindo ações específicas para o Câmpus.	Construir ações específicas que contribuam na revisão dos PPCs em todos os níveis, bem como na empregabilidade dos egressos.	Articulação da comissão para acompanhamento de egressos, com as coordenadorias de Assistência Estudantil, Orientação Educacional, Gestão Acadêmica, Registros Acadêmicos, Supervisão Pedagógica e Coordenações de Cursos. Aprimoramento dos canais de comunicação com os egressos, com

		atualização de informações e acompanhamento.
Curricularizar a pesquisa e a extensão.	Aprimorar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, possibilitando um diálogo entre a investigação, teoria e prática, contribuindo para seu desempenho acadêmico e uma melhor atuação no mundo do trabalho.	Promoção de espaços de discussão e capacitação para curricularização da extensão e pesquisa em todos os níveis de ensino, começando pelos cursos superiores.
Promover discussão sistemática sobre o ensino médio integrado.	Cumprir com o que está previsto na lei de criação dos IFs, no percentual de ofertas do PDI, bem como com o que está indicado nas Diretrizes Indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal (CONIF, 2018).	Instauração de Fóruns para discussões ampliadas nos cursos e áreas. Proposição de estratégias de aproximação das diversas áreas do conhecimento.
Investir na criação de cursos técnicos noturnos no formato PROEJA.	Cumprir a missão e a função social dos IFs.	Constituição de comissões e grupos de trabalho, a partir da capacidade instalada, para identificar as demandas sociais.
Fortalecer a Coordenadoria de Serviço de Integração Campus-Empresa.	Melhorar as relações Câmpus - empresa; Câmpus – comunidade externa. Ampliar a divulgação da oferta de estágios. Estimular a empregabilidade.	Criação do núcleo de estagiários. Instituição do programa de acompanhamento do estagiário. Atualização das normas de estágio dos cursos técnicos. Fortalecimento de laços com as redes

	<p>Estimular a realização do estágio para conclusão dos cursos, evitando-se a retenção e contribuindo para a melhoria do índice de eficiência acadêmica.</p> <p>Estabelecer canais de comunicação com a comunidade externa.</p>	públicas de ensino e demais entes públicos e privados.
Criar programa de qualificação da iniciação científica e inovação tecnológica do campus.	<p>Melhorar a formação científica/profissional dos estudantes.</p> <p>Aproximar os discentes do universo acadêmico.</p>	<p>Proposta de oferta como disciplina optativa dos cursos ou atividades complementares, de acordo com PPCs.</p> <p>Institucionalização do curso de Formação em Iniciação Científica.</p> <p>Elaboração do guia do jovem pesquisador.</p>
Criar estratégias que venham agregar a qualificação dos pós-graduandos do Câmpus.	Melhorar a produção intelectual qualificada dos pós-graduandos.	<p>Elaboração do guia do estudante da pós-graduação.</p> <p>Oferta de um curso geral de propriedade intelectual.</p> <p>Vinculação da pós-graduação ao núcleo de inovação do Câmpus, com vistas ao registro da Propriedade Intelectual produzida pelos pós-graduandos.</p>
Fortalecer o Núcleo de Assessoramento Técnico-Científico do CaVG (NATeC/CaVG).	Ampliar as áreas de conhecimento a serem atendidas pelo NATeC/CaVG.	Estímulo à participação de mais servidores do Câmpus, para fortalecimento do Núcleo e ampliação

		<p>das ações e debates.</p> <p>Inclusão de membros externos como colaboradores do NATeC/CaVG.</p>
Organizar processo avaliativo interno para os cursos de pós-graduação.	Nortear as políticas de qualificação dos servidores e alunos ligados aos cursos, não relegando a missão de avaliar apenas à CAPES.	Construção, em conjunto com as coordenações dos cursos de pós-graduação, de parâmetros para subsidiar a análise das políticas implementadas ou a serem implementadas.
Qualificar a formação científica/acadêmica dos estudantes envolvidos em projetos de pesquisa.	Aproximar os estudantes da vida acadêmica.	Promoção cursos de redação científica, de elaboração e apresentação de trabalhos em eventos.
Incrementar a participação dos servidores técnico-administrativos em editais de pesquisa, extensão e inovação.	Promover a equidade de participação em editais de fomento entre docentes e técnico-administrativos.	Promoção da formação continuada em pesquisa, extensão e inovação dos servidores.
Incentivar a criação de cursos de especialização.	Atender demandas sociais reprimidas.	Articulação conjunta das áreas, cursos e dos grupos de pesquisa para a elaboração de propostas de novos cursos socialmente referenciados.
Fomentar a articulação e a racionalização da oferta EAD, em todas as suas etapas, com a oferta presencial.	Universalizar, com equidade, as políticas acadêmicas em todos os níveis e modalidades.	Integração de processos e sistemas.

Incluir os estudantes de cursos de EaD nas ações de pesquisa e inovação do campus.	Universalizar, com equidade, a formação científica dos estudantes de todos os níveis e modalidades.	Participação dos estudantes do EAD em cursos de formação científica e editais propostos pela reitoria ou pelo campus.
Avaliar a oferta de novos cursos EaD.	Cumprir a missão e a função social dos IFs.	Planejamento e estudo de demanda.
Qualificar a extensão do Câmpus.	Aprimorar a formação profissional, a formação integral, a ética e a humanística ofertada pelo CaVG.	<p>Elaboração de curso de formação em extensão para capacitação de servidores e estudantes.</p> <p>Proposição da criação do núcleo extensionista da metade sul, congregando os Câmpus do IFSul que se encontram na metade sul do RS, além de UFPel, FURG, UNIPAMPA e EMATER.</p> <p>Inclusão da pós-graduação no programa de qualificação da extensão do campus.</p> <p>Incentivo à criação de empresas júnior e incubadoras.</p> <p>Criação de fórum permanente ou de GT para discutir as políticas de extensão.</p>
Mobilidade acadêmica	Proporcionar aos estudantes e servidores, a articulação e o diálogo com diferentes instituições, tendo a mobilidade acadêmica como	Criação de agenda de cooperação internacional, ampliando a participação dos cursos do Câmpus em intercâmbios junto à diferentes

	<p>estratégia para transcender os limites regionais.</p>	<p>instituições de ensino e pesquisa. Ampliar e fortalecer o Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI – CaVG), estreitando laços com o Departamento de Assuntos Internacionais.</p>
Manter e fortalecer o Programa de Assistência Estudantil do Câmpus.	<p>Fortalecer a democratização do acesso, permanência e êxito dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de auxílios de assistência estudantil previstos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) e na Política de Assistência Estudantil do IFSul institucional (Resolução CONSUP n. 56/2015, de 02 de julho de 2015).</p>	<p>Defesa da manutenção e ampliação do alojamento estudantil, bem como dos benefícios a ele atrelados (auxílio alimentação, auxílio transporte urbano, intermunicipal e auxílio moradia para aqueles alunos que completam 18 anos antes de concluírem o curso) como ação de assistência estudantil integral, enraizada na história do CaVG.</p> <p>Permanência de um número mínimo de estudantes atendidos com auxílios da assistência estudantil, buscando verbas complementares no cenário de cortes orçamentários na verba PNAES.</p> <p>Busca de estratégias de resistência ao desmonte da assistência estudantil, promovido pelos cortes previstos a cada ano pelo governo federal no cenário de congelamento de gastos com os serviços públicos.</p> <p>Ampliação e fortalecimento da Coordenadoria de Assistência Estudantil.</p>

<p>Ampliar a participação estudantil no planejamento, acompanhamento e avaliação das ações do Programa de Assistência Estudantil do Câmpus.</p>	<p>Prever espaços de participação dos estudantes usuários, no planejamento das ações a serem desenvolvidas, na definição de metas e na avaliação.</p>	<p>Construção de espaços de representação (conselhos, fóruns, assembleias) de alunos usuários do Programa de Assistência Estudantil, representantes dos pais, servidores da CAE e outros setores pertinentes, em diálogo com o Conselho do Câmpus.</p>
<p>Melhorar a relação candidato-vaga.</p>	<p>Cumprir a missão e a função social dos IFs.</p>	<p>Fortalecimento do projeto Visitando. Estreitamento de laços com as redes públicas de ensino e demais entes públicos.</p>
<p>Fortalecer/aprimorar o programa de permanência e êxito e de enfrentamento da evasão dos estudantes.</p>	<p>Renovar o compromisso da instituição e dirigir esforços para reduzir a evasão e garantir o avanço acadêmico. Oferecer acolhimento e auxílio para ambientação e superação das dificuldades inerentes à vida escolar. Observar e evitar possíveis riscos de evasão e fracasso escolar no período de adaptação ao curso. Contribuir no processo de adaptação dos estudantes que ingressam no alojamento e que precisam inserir-se em uma lógica institucional da vida cotidiana, ressignificando redes e reciprocidades socioafetivas. Apoiar os estudantes que ingressam</p>	<p>Criação de um Grupo de Trabalho de Monitoramento da Permanência e Êxito dos estudantes que envolva áreas como nutrição, serviço social, pedagogia e psicologia. Criação de estratégias que priorizem o acompanhamento aos estudantes ingressantes a cada ano. Apoio pedagógico aos estudantes, por meio de monitorias. Estímulo à participação dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Implementação de um programa de bolsas para estudantes em projetos de ensino.</p>

	<p>com dificuldades de aprendizagem em determinadas áreas.</p>	<p>Busca de implementação/ampliação de bolsas de ações afirmativas em editais de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Construção de espaços de integração entre os estudantes.</p> <p>Construção de uma política interna para inclusão digital.</p>
Direcionar esforços para viabilizar a inclusão de estudantes da EaD ao apoio estudantil e pedagógico.	<p>Universalizar, com equidade, as políticas acadêmicas em todos os níveis e modalidades</p>	<p>Criação de um Grupo de trabalho de acompanhamento de estudantes EaD que identifiquem e previnam situações de evasão e retenção acadêmica.</p>
Criar estratégias de acompanhamento e apoio aos estudantes residentes do alojamento, ao completarem 18 anos .	<p>Observar e evitar possíveis riscos de evasão e fracasso escolar no período de transição de saída do alojamento e realocação em outros espaços.</p> <p>Acompanhar a transição do alojamento para a bolsa auxílio-moradia.</p>	<p>Estabelecimento de um fluxo de acompanhamento sistemático com a equipe de atendimento aos estudantes (pedagogia, psicologia e serviço social).</p> <p>Criação de um grupo de servidores para acompanhamento dos estudantes.</p>
Aprimorar, ampliar e viabilizar canais de representação e organização estudantil (Diretórios Acadêmicos, Grêmio Estudantil, CTG).	<p>Promover maior participação dos discentes nos diferentes espaços acadêmicos.</p> <p>Estimular o registro e a formalização dessas organizações.</p>	<p>Planejamento e implementação conjunta de estratégias para ampliação da representatividade do segmento nos espaços consultivos e decisórios, tais como: conselhos de classe, conselho do Câmpus, Núcleos, Colegiados de Cursos, etc.</p> <p>Incentivo à criação de fóruns para</p>

		escuta e participação dos estudantes da EaD nos processos acadêmicos e de gestão.
Avaliar a possibilidade de implantação do Programa Nacional de Merenda Escolar.	Garantir o direito à merenda escolar aos estudantes do ensino médio integrado.	Utilização da verba do Programa Nacional Merenda Escolar para oferta de um lanche diário a todos estudantes do ensino médio integrado.
Apoiar ações afirmativas, inclusivas e de diversidade.	<p>Fortalecer ações que promovam o respeito à diversidade socioeconômica, cultural, linguística, étnico-racial, de gênero e orientação sexual.</p> <p>Criar condições para a paulatina implantação da Política de Inclusão e Acessibilidade.</p>	<p>Apoio e fomento às ações do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED) e projetos que promovam a prevenção e o combate a discriminações e violência a estudantes e servidores em razão da sua identidade de gênero e orientação sexual, articulando estratégias que busquem a igualdade de acesso a direitos, independente do gênero e orientação sexual.</p> <p>Apoio e fomento às ações do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e projetos que promovam a prevenção e o combate a discriminações e violência a estudantes e servidores em razão da sua identidade étnico-racial, buscando articular estratégias de inclusão e acesso igualitário a direitos.</p> <p>Realização de campanhas anuais, articuladas ao calendário acadêmico, de combate ao racismo, combate à</p>

		<p>violência de gênero e ao feminicídio, combate à homofobia e à transfobia (Agenda da diversidade).</p> <p>Promoção de campanhas de informação aos estudantes sobre o direito de uso do nome social em todos os sistemas e documentos acadêmicos.</p> <p>Criação de fluxos, entre as coordenadorias, para consolidar a Instrução Normativa Nº03/2016.</p>
Ampliar os espaços das artes e da cultura no CaVG.	<p>Reconhecer a cultura como elemento fundamental no processo de formação cidadã e acadêmica.</p>	<p>Fortalecimento do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) e o Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC) do CaVG.</p> <p>Criação do programa cultural “Descobrindo talentos”.</p> <p>Revitalização do grupo de teatro.</p> <p>Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas modalidades artísticas.</p> <p>Promoção de eventos de arte e cultura, com apoio das organizações estudantis, incluindo CTG, Grêmio e Diretórios Acadêmicos.</p> <p>Discussão e planejamento da oferta de todas as modalidades artísticas no currículo do ensino médio técnico.</p>

		<p>Incentivo à curricularização da história e cultura afro-brasileiras e indígenas.</p> <p>Criação e ampliação de incentivos à arte e cultura.</p>
--	--	--

II - POLÍTICAS DE GESTÃO

Relaciona-se com o desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição (gestão de pessoas e de processos).

O QUÊ?	POR QUÊ?	COMO?
Formular estratégias de integração entre as diferentes coordenadorias ligadas a Direção de Ensino.	Valorizar e fortalecer as coordenadorias.	Planejamento com fluxo de trabalho claro e eficiente (e amplamente publicizado nos canais da instituição).
Estimular a formação inicial e continuada para os servidores em diferentes áreas de interesse, com abordagem de temas transversais.	Construir estratégias de formação integrada. Qualificar o processo de ensino e aprendizagem.	Identificação de pautas de interesse com vistas a qualificação e inovação. Realização de cursos de formação de professores formadores, professores mediadores e Coordenadores de Polo EaD. Criação do programa de formação em pesquisa e inovação para os servidores do Câmpus. Criação de programa de formação de servidores (inicial e continuada).
Mapear e revisar os regramentos,	Atualizar instrumentos normativos e	Proposição de um movimento de

práticas e fluxos dos processos acadêmicos.	norteadores de forma coletiva. Qualificar e agilizar os processos acadêmicos.	debates, coletivo e formador, para revisão dos diferentes instrumentos norteadores da dinâmica institucional (Organização Didática, Regimento Interno, Projetos Pedagógicos dos cursos, etc). Formação de comissão para mapear fluxo de processos.
Propor revisão dos fluxos dos processos no SUAP incluindo as representações das áreas de formação geral.	Organizar processos, promovendo maior fluidez às dinâmicas internas.	Articulação junto à DTI para melhoria dos fluxos dos processos.
Viabilizar horários fixos de reuniões, com participação dos envolvidos no processo educativo (docentes, técnicos e estudantes).	Favorecer encontros sistemáticos para planejamento acadêmico.	Reorganização de ofertas e horários.
Desenvolver e estimular mecanismos de comunicação interna e externa com informações relevantes do Câmpus (jornal, rádio, redes sociais etc).	Estabelecer diálogo com a comunidade interna e externa.	Divulgação interna e externa das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus. Criação do portfólio dos grupos de pesquisa do campus. Atualização semestral dos portfólios de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Criação de Grupo de Trabalho para assessoria de comunicação e eventos.

Criar programa de acolhimento e acompanhamento aos servidores ingressantes.	Organizar e qualificar programa de acolhimento aos servidores.	Criação de Grupo de Trabalho integrando diferentes coordenadorias. Construção do guia dos servidores.
Criar programa de acompanhamento de servidores em vias de aposentadoria ou recém aposentados.	Organizar e qualificar processos internos de gestão de pessoas, com foco no servidor e suas necessidades.	Criação de Grupo de acompanhamento e convivência.
Estabelecer programa de atenção à saúde para estudantes, servidores e trabalhadores dos serviços terceirizados, no pós-pandemia.	Acolher e acompanhar estudantes, servidores e trabalhadores dos serviços terceirizados considerando a nova realidade.	Criação de grupo de trabalho multiprofissional.
Garantir o funcionamento dos setores essenciais de atendimento ao público nos três turnos.	Proporcionar acesso mais amplo aos serviços nos três turnos.	Reorganização de turnos e horários de trabalho.
Instituir cartão de identificação para alunos e trabalhadores de serviços terceirizados.	Aumentar o sentimento de pertencimento e a segurança do Câmpus.	Articulação da confecção e distribuição dos cartões.
Constituir comissão interna de prevenção de acidentes de trabalho – CIPA.	Zelar pela segurança da comunidade acadêmica.	Criação de Comissão.

III - INFRAESTRUTURA

Voltado ao cuidado das condições estruturais para o desenvolvimento das atividades do CaVG:
ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O QUÊ?	POR QUÊ?	COMO?
Ampliar as condições para atendimento aos estudantes.	Proporcionar a inclusão e a acessibilidade dos estudantes. Contribuir para política de acesso, permanência e êxito.	Planejamento e avaliação periódica das estruturas do Câmpus, para adequá-las às necessidades acadêmicas. Qualificação da estrutura da Sala de Apoio/Estudos multidisciplinar. Criação de sala de recursos com tecnologia assistiva, visando o atendimento educacional especializado. Ampliação da equipe técnica para proporcionar adequações no atendimento. Busca de alternativas para a contratação de profissional de AEE.
Alinhar a estrutura de Tecnologia de	Viabilizar acesso e inclusão digital no	Ampliação da rede Wi-Fi,

Informação às necessidades de acesso e inclusão digital.	Câmpus.	possibilitando sinal em todos os espaços do Câmpus.
Aprimorar a segurança e a funcionalidade do Moodle.	Preservar a segurança e registros dos dados.	Migração do Moodle para a Reitoria.
Qualificar a gestão, aquisição e a manutenção de materiais e equipamentos para atividades acadêmicas.	Atender, com sustentabilidade, as atividades do Câmpus.	<p>Dimensionamento das necessidades de infraestrutura física e acadêmica.</p> <p>Atualização anual do portfólio de equipamentos dos laboratórios do Câmpus.</p> <p>Planejamento articulado entre as coordenações de cursos e áreas e o Departamento de Planejamento e Administração.</p> <p>Incentivo ao uso compartilhado de materiais e equipamentos, permitindo sua alocação e planejamentos conjuntos e adaptáveis a diferentes contextos de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Estímulo ao uso compartilhado dos espaços (laboratórios e áreas experimentais) de pesquisa por servidores e alunos do Câmpus.</p>
Rever processos de aquisição do acervo da biblioteca.	Assegurar condições para acesso, permanência e êxito.	Elaboração de fluxograma para agilizar solicitação e aquisição.

Qualificar a Biblioteca com equipamentos acessíveis às pessoas com necessidades específicas.	Assegurar condições para acesso, permanência e êxito.	Planejamento com vistas à acessibilidade.
Repensar os espaços da Biblioteca adequando-os às demandas acadêmicas.	Assegurar condições para acesso, permanência e êxito.	Planejamento com vistas à adequação às demandas acadêmicas.
Otimizar o uso dos espaços acadêmicos.	<p>Consolidar a articulação entre infraestrutura física e necessidades acadêmicas.</p> <p>Qualificar a infraestrutura do Câmpus.</p> <p>Aprimorar os processos de comunicação e integração internas.</p>	<p>Criação de espaços de convivência no Câmpus para promover a integração da comunidade acadêmica.</p> <p>Compartilhamento de espaços para usos comuns.</p> <p>Estudo para criação de espaço para manifestações artísticas.</p> <p>Criação de espaço para a realização de webconferência e gravação de vídeo aulas.</p> <p>Análise da possibilidade de criação de um alojamento no Câmpus, para estudantes residentes que completem 18 anos.</p>
Promover a busca ativa de recursos extraorçamentários para aplicação em infraestrutura.	Qualificar a aplicação dos recursos orçamentários, ampliando a captação.	Criação de comissão para captação de recursos extraorçamentários e elaboração de projetos.

IV - PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Articula, de maneira sistemática, o processo avaliativo (interno e externo) em sua relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Planejamento do Câmpus.

O QUÊ?	POR QUÊ?	COMO?
Articular planejamento, desenvolvimento e avaliação institucional.	Cumprir com a missão institucional e a função social do Instituto.	Criação de comissão permanente para instauração de processos sistemáticos de planejamento, desenvolvimento e avaliação institucional.
Descentralizar os processos decisórios.	Estabelecer processos decisórios transparentes e participativos.	Vitalização do Conselho do Câmpus, com estabelecimento de calendário periódico de reuniões. Constituição do Conselho de estudantes: CTG, Grêmio (representantes de turmas), Diretórios Acadêmicos, PPG. Processo participativo para destinação de recursos de custeio, de natureza discricionária.
Agilizar os processos de compra.	Facilitar a informação e agilizar os	Criação do repositório de materiais de

	processos de aquisição.	uso comum. Criação de cronograma de aquisição (insumos e materiais) para realização de aulas práticas.
Publicizar informações sobre a utilização de recursos e assuntos relacionados à gestão institucional.	Fortalecer e aprimorar a comunicação com a comunidade externa.	Criação de um portal de transparência para o CaVG.
Ampliar a captação de recursos extraorçamentários.	Potencializar a aplicação dos recursos orçamentários pela captação de recursos extraorçamentários.	Formação de um núcleo de acompanhamento de editais para captação de recursos extraorçamentários para o desenvolvimento de projetos institucionais.
Construir o plano diretor do Câmpus.	Orientar o desenvolvimento institucional.	Constituição de comissão multidisciplinar para construção do plano diretor.
Organizar os processos acadêmicos e administrativos	Fortalecer a comunicação institucional	Adequação dos processos do Câmpus à política de arquivos digitais, em consonância com o Conselho Nacional de Arquivos, e em articulação com a Reitoria.
Reconhecer a história e a memória como elementos centrais para criação de estratégias de planejamento	Fortalecer e aprimorar a relação com as comunidades interna e externa, usando a memória como eixo	Criação de catálogo do acervo histórico do Câmpus.

institucional.	mobilizador.	
Criar soluções inovadoras para solução de problemas existentes no Câmpus, contando com a participação dos estudantes.	Incentivar a produção de soluções inovadoras para os problemas do Câmpus e/ou da comunidade.	Promoção do 1º Hackathon do CaVG. Estabelecimento do Envolve CaVG como evento regular. Fomento à realização de ações que promovam soluções inovadoras.

Quem é Fabíola?

Fabíola é natural de Porto Alegre. Veio para Pelotas ainda pequena, aos três anos de idade. No ensino fundamental estudou na Escola Municipal Bibiano de Almeida e, depois no Colégio Estadual Ginásio do Areal. Aos 15 anos ingressou na Escola Técnica Federal de Pelotas, hoje Câmpus Pelotas - IFSul, onde cursou Técnico em Química. Aos 20 anos ingressou no Curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Pelotas. Aos 28 anos terminou o Mestrado em Ciências Sociais e, aos 38 anos o Doutorado em Ciências Sociais.

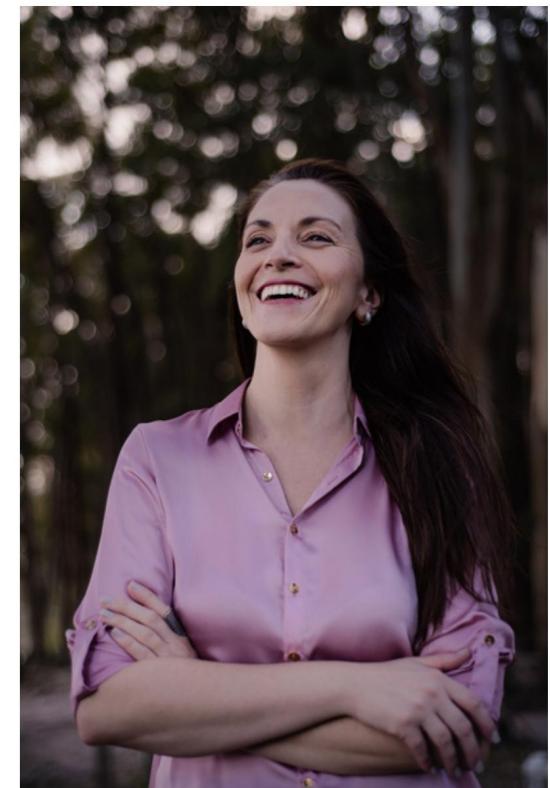
É pesquisadora na área de Ciências Humanas, e atua na coordenação do NEPEC (Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura), sendo responsável pelo acervo histórico do CaVG.

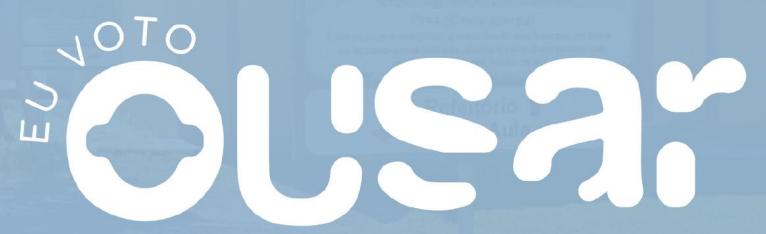
No ano de 2010 assume como docente no Câmpus atuando nos cursos técnicos e superiores. Desde seu ingresso, se envolveu na realização de projetos de pesquisa e extensão. Dentre eles destacam-se os seguintes:

- Projeto de Extensão Visitando
- Projetos de Pesquisa Acervo documental do CaVG: o patrimônio cultural em perspectiva (etapas 1 e 2)
- Projetos de Pesquisa Memória e assistência no Câmpus Pelotas – Visconde da Graça: Investigação sobre as formas “ser assistido” numa instituição de ensino (etapas 1, 2)

Em 2013, coordenou a Assistência Estudantil. E, desde 2017, está à frente da Direção de Ensino do Câmpus.

Em 2021 ousou lançar-se como candidata à Direção Geral do Câmpus, construindo junto a um grupo e de maneira coletiva, o programa de gestão apresentado acima, com o nome: “OUSAR: Um programa de gestão”.





Diretora Fabíola